



# GESTÃO DO PATRIMÓNIO CULTURAL

experiências e desafios

CATARINA ALMEIDA MARADO  
TERESA VALENTE  
JOÃO PEDRO BERNARDES  
(editores)



**UALg**

UNIVERSIDADE DO ALGARVE



Centro de Estudos  
em Arqueologia  
Artes  
e Ciências do Património



# GESTÃO DO PATRIMÓNIO CULTURAL

experiências e desafios

CATARINA ALMEIDA MARADO

TERESA VALENTE

JOÃO PEDRO BERNARDES

(editores)

## FICHA TÉCNICA

### TÍTULO

Gestão do Património Cultural.  
Experiências e desafios

### EDITORES

Catarina Almeida Marado  
Teresa Valente  
João Pedro Bernardes

### TEXTOS

Ana Pereira Roders  
Ana Tarrafa Silva  
Blanca del Espino Hidalgo  
Catarina Almeida Marado  
Catarina Oliveira  
Isabel Valverde  
João Pedro Bernardes  
Miguel Reimão Costa  
Patrícia Dores  
Susana Araújo  
Tânia Rodrigues  
Teresa Valente  
Tiago Candeias  
Vitor Ribeiro

**DESIGN GRÁFICO**  
TVM Designers

**IMAGEM DA CAPA**  
CIIPC/CMVRSa

### IMPRESSÃO

Guide – Artes Gráficas, Lda.

**ISBN [EDIÇÃO IMPRESSA]**

978-989-9023-62-8

DEPÓSITO LEGAL 490388/21

**ISBN [EDIÇÃO DIGITAL]**

978-989-9023-63-5

DOI 10.34623/vt4s-7r64

<https://doi.org/10.34623/vt4s-7r64>

### EDIÇÃO

Universidade do Algarve –  
Centro de Estudos em Arqueologia,  
Artes e Ciências do Património  
© 2021

## ÍNDICE

- Introdução: as *Aulas Abertas* de Gestão do Património Cultural como espaço de partilha e discussão  
004 CATARINA ALMEIDA MARADO — TERESA VALENTE — JOÃO PEDRO BERNARDES
- 
- Taxonomias do significado cultural do património: valores e atributos  
010 ANA TARRAFA SILVA — ANA PEREIRA RODERS
- 
- Salvaguarda, valorização e reutilização do património: a experiência dos edifícios monástico-conventuais  
032 CATARINA ALMEIDA MARADO
- 
- A importância do arquivo na fundamentação de propostas de carácter urbanístico: duas experiências em Faro  
066 TERESA VALENTE — TÂNIA RODRIGUES
- 
- Ciudades medias patrimoniales en el sur de Portugal: equilibrio y sostenibilidad de un patrimonio urbano-territorial  
086 BLANCA DEL ESPINO HIDALGO
- 
- Património e desenvolvimento local das áreas de baixa densidade: uma leitura a partir dos programas de reabilitação e revitalização em rede de pequenos aglomerados rurais  
126 VÍTOR RIBEIRO — MIGUEL REIMÃO COSTA
- 
- Novas experiências na investigação, interpretação e usufruto do património em Cacela  
158 CATARINA OLIVEIRA — PATRÍCIA DORES — SUSANA ARAÚJO
- 
- «Na prática a teoria é outra»: um contributo para a implementação de metodologias adequadas de intervenção no património  
190 ISABEL VALVERDE
- 
- Conectar os jovens ao património através do Minecraft: uma aproximação a novas abordagens de educação patrimonial  
220 TIAGO CANDEIAS
-

**INTRODUÇÃO:** *AS AULAS ABERTAS*  
**DE GESTÃO DO**  
**PATRIMÓNIO CULTURAL**  
**COMO ESPAÇO DE**  
**PARTILHA E DISCUSSÃO**

**CATARINA ALMEIDA MARADO**

Centro de Estudos Sociais, Universidade de Coimbra  
Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade do Algarve

**TERESA VALENTE**

Câmara Municipal de Faro  
Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade do Algarve

**JOÃO PEDRO BERNARDES**

Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade do Algarve  
Centro de Estudos em Arqueologia, Artes e Ciências do Património,  
Universidade do Algarve



Independentemente da larga abrangência e diversidade dos objetos, sítios e práticas que hoje consideramos como bens patrimoniais, a Gestão do Património Cultural, entendida numa perspetiva integrada, abrange os diferentes níveis de intervenção nos bens culturais – investigação, proteção, conservação e restauro, e divulgação e interpretação – quer incorporando-os a todos enquanto sequência encadeada de ações interdependentes, quer incidindo individualmente sobre cada um deles, em função das condições em que se encontra cada bem e da comunidade onde este se insere, num processo que deve ser dinâmico, interdisciplinar, integrador e participado.

Com o objetivo de discutir diversas *experiências* realizadas neste âmbito, realizaram-se, entre 2009 e 2019, na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade do Algarve, um conjunto de conferências intituladas *Aulas Abertas de Gestão do Património Cultural*. Estes encontros, organizados no contexto das unidades curriculares de Gestão do Património Cultural e de Metodologias de Intervenção no Património Construído da licenciatura em Património Cultural e Arqueologia, tiveram uma periodicidade anual ou semestral, em função das contingências da vida académica.

Para tal, foram convidados diversos profissionais de diferentes áreas científicas – arqueólogos, arquitetos, museólogos, antropólogos e técnicos do património – que atuam em distintos âmbitos institucionais – universidades, museus, câmaras municipais e direções regionais – para partilhar as suas experiências e, em conjunto com os alunos e demais participantes nas sessões, discutir os *desafios* que se colocam hoje à salvaguarda e valorização do património cultural.

Daí resultaram importantes contributos, tanto para a formação dos estudantes da licenciatura em Património Cultural e Arqueologia como para a partilha de experiências entre os diferentes profissionais da área. Para além disso, as *Aulas Abertas* serviram também como meio de divulgação dos diferentes temas tratados para um público mais abrangente, que foi também chamado a participar nesta iniciativa.

O presente livro reúne alguns desses contributos, aos quais se juntaram outros que, tendo sido também apresentados no contexto dos programas das unidades curriculares, serviram igualmente para partilhar e discutir experiências no âmbito da gestão e da intervenção no património cultural. Assim, o conjunto de

textos aqui compilados, para além de percorrem os vários níveis da intervenção no património, abrangem uma diversidade de bens culturais, que vão desde o património dito mais «clássico» às mais recentes expressões do património imaterial, incluindo um conjunto de diferentes tipologias, como as redes urbano-territoriais, os conjuntos urbanos, os pequenos aglomerados rurais, os sítios arqueológicos, a arquitetura vernacular, ou os edifícios do século XX. Abordam também diferentes contextos territoriais (urbanos ou rurais) em diferentes escalas de abrangência (locais, regionais, nacionais ou transfronteiriças) e âmbitos institucionais (nacional, regional ou local).

O primeiro texto, da autoria de Ana Tarrafa Silva e Ana Pereira Roders, aborda a avaliação do significado cultural do património, entendendo-a como etapa primeira e fundamental de qualquer processo de gestão patrimonial. Salientando a necessidade da implementação de métodos para a descodificação do significado do património cultural, as autoras apresentam uma metodologia de avaliação – a Metodologia de Avaliação do (impacte no) Valor Patrimonial (MA(I)VP) – baseada nas categorias de valores culturais e atributos, particularmente em contexto urbano. Desenvolvida a partir de experiências didáticas e académicas realizadas ao longo da última década em colaboração com parceiros locais, esta metodologia tem como objetivo reforçar as competências para a identificação, sistemática e rigorosa, das várias dimensões e natureza dos bens culturais, contribuindo para a clarificação de conceitos, para o impulsionar de boas práticas, e para informar as decisões de gestão e de intervenção mais robustas e sustentáveis. Para além disso, não pretendendo ser uma matriz estática, encontra-se, pelo contrário, em constante evolução, sendo a sua natureza dinâmica capaz de responder aos desafios impostos pela natureza mutável do património.

Centrado também na importância do reconhecimento do significado cultural dos bens, o texto de Catarina Almeida Marado aborda-o numa perspetiva histórica, a partir da análise de uma tipologia específica do chamado património «clássico» – os grandes complexos monástico-conventuais – e sublinhando o carácter dinâmico dos valores culturais ao longo do tempo, assim como a importância da sua contínua atualização. Neste contexto, e através da análise de algumas das intervenções de reutilização mais emblemáticas realizadas nestes edifícios desde as últimas décadas do século XX até à atualidade, esta autora reafirma o

papel fundamental que a investigação tem no processo de identificação do significado cultural dos bens, demonstrando, através de vários casos de estudo, a forma como o aprofundamento do conhecimento sobre os valores culturais é essencial para guiar as ações de classificação, de conservação e restauro, de introdução de um novo uso, ou de divulgação e interpretação do património.

Passando da escala do edifício para a escala urbana, o contributo de Teresa Valente e Tânia Rodrigues pretende refletir, a partir da apresentação de duas experiências em Faro – a definição de especificações no âmbito da classificação de um conjunto de interesse municipal e a preparação de conteúdos para uma exposição sobre o urbanismo da cidade de Faro –, sobre a importância dos arquivos, enquanto fontes de conhecimento e ferramentas fundamentais para a construção dum suporte teórico e de validação de propostas e metodologias, que se pretendem credíveis, sólidas e fundamentais para um rigoroso exercício da gestão da cidade.

No texto seguinte, Blanca del Espino Hidalgo alarga a escala de análise para o âmbito territorial ao focar-se nas questões relativas à proteção dos conjuntos urbano-territoriais desde a perspetiva da sua sustentabilidade. Partindo de uma investigação sobre as cidades médias do sul da Península Ibérica, o seu contributo analisa os sistemas urbano-territoriais do sul de Portugal – em particular, as cidades de Évora e Beja, no Alentejo, e de Faro e Lagos, no Algarve – identificando os desafios que atualmente se colocam à sustentabilidade cultural destes conjuntos, que contêm inquestionáveis valores patrimoniais, tanto coletiva como individualmente. Segunda ela, a resposta a estes desafios passa pela articulação das políticas e dos instrumentos de gestão territorial e urbanística com os de salvaguarda do património cultural, e também pelo equilíbrio entre o suporte físico e infraestrutural, conjuntamente com o dinamismo económico, social e ambiental, e a conservação do património, tanto material como imaterial.

Todos estes desafios colocam-se também aos espaços rurais e de baixa densidade. Olhando para estes territórios, Vítor Ribeiro e Miguel Reimão Costa efetuam uma reflexão sobre os programas de reabilitação e revitalização em rede de pequenos aglomerados rurais, analisando em particular o Programa de Revitalização das Aldeias do Algarve (PRAA) e os Planos de Intervenção realizados para as primeiras aldeias selecionadas, cuja estrutura traduzia o propósito inicial de integrar dois domínios complementares: o apoio aos projetos de iniciativa privada

e a realização de intervenções públicas no âmbito da preservação e valorização do património enquanto factor de desenvolvimento local. A partir dos dois gabinetes técnicos criados para o efeito – um para as aldeias da região do Sotavento e outro para as do Barlavento – foram desenhadas as diferentes tipologias de ações, nas quais os projetos de intervenção de conjunto e reabilitação urbana assumiram uma dimensão estruturante, traduzidos em três domínios principais: a reabilitação do espaço exterior público, o enterramento das infraestruturas aéreas de eletricidade e telecomunicações, e a intervenção nos conjuntos edificados, nomeadamente ao nível das fachadas e das coberturas.

Incidindo sobre uma destas aldeias, localizada no Sotavento Algarvio, o texto que se segue, da autoria de Catarina Oliveira, Patrícia Soares e Susana Araújo, analisa os mais de 15 anos de atividade do Centro de Investigação e Informação do Património de Cacela (CIIPC), que, tendo tido a arqueologia como ponto de partida, desenvolveu de forma continuada ao longo deste tempo um conjunto muito diversificado de projetos e ações de investigação, salvaguarda, conservação, restauro, divulgação e interpretação do património. O conhecimento profundo do território de Cacela, que abarca uma diversidade de unidades de paisagem e de valores patrimoniais, encontra-se na base de todas as iniciativas que se desenvolvem no CIIPC e que têm uma forte incidência nas ações de interpretação e de educação para o património. Em todas elas o envolvimento da população é a peça-chave para o delinear de estratégias inovadoras de comunicação, interpretação e valorização dos elementos e expressões patrimoniais. A participação da comunidade local e dos visitantes nas ações de salvaguarda e valorização patrimonial desenvolvidas pelo CIIPC é assim entendida como um processo de ativação da cidadania, constituindo-se como uma ferramenta fundamental para questionar o presente e enfrentar os desafios do futuro.

Ainda no contexto dos espaços rurais, o contributo de Isabel Valverde questiona a relação entre a teoria e a prática nas ações de intervenção no património arquitetónico de raiz popular, demonstrando, através da experiência do Projeto MITR- Metodologias de Intervenção e Técnicas de Reabilitação implementado na aldeia de Paderne, que existem mecanismos e projetos que podem potenciar a sua interligação. Centrado, em particular, nos revestimentos exteriores, mais concretamente os fingidos, marmoreados e a escaiola da aldeia de Paderne, o Projeto

MITR abrangeu ainda quatro eixos de atuação considerados estruturantes: conhecer, intervir, formar e educar. Esta diversidade de ações permitiu incluir atividades de formação e aperfeiçoamento de técnicas de construção tradicionais dirigidas a técnicos projetistas e a pedreiros restauradores, e, ainda, ações de educação patrimonial direcionadas para os alunos do 1.º ciclo.

A importância da educação patrimonial é também salientada no último texto desta coletânea. Neste, Tiago Candeias demonstra a importância da utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação como forma de acrescentar valor ao processo de ensino-aprendizagem através de métodos pedagógicos inovadores que procuram aproximar os jovens ao património. Para tal, analisa o processo de implementação de um projeto-piloto de educação patrimonial – o MI.MOMO.FARO: Minecraft e a Arquitetura Modernista em Faro – que surgiu por iniciativa da Câmara Municipal de Faro, no âmbito da Candidatura de Faro a Capital Europeia da Cultura 2027, e que se afirma como uma «boa prática», não só no que se refere à definição de modelos de aproveitamento das tecnologias da informação e da comunicação – nos quais se incluem a utilização de videojogos – como também no que diz respeito à implementação de programas de apoio à ação educativa no âmbito da proteção e valorização dos bens culturais, respondendo às mais recentes diretrizes das políticas patrimoniais.

Para enfrentar os muitos desafios que hoje se colocam à Gestão do Património Cultural é imperativo proceder-se à partilha e discussão alargada de todas as problemáticas associadas à proteção e valorização dos bens culturais. Foi para dar resposta a esta necessidade que se organizaram as *Aulas Abertas*, onde, sobre o amplo e diversificado tema do património cultural, foram amplamente debatidas questões como a importância do conhecimento enquanto suporte das ações de gestão e de intervenção nos bens culturais e da inter-relação entre elas, a necessidade de clarificação de conceitos e de definição de metodologias e boas práticas, a colaboração e o trabalho em rede, a importância de decisões informadas e amplamente participadas, e o entendimento do património como recurso social integrado no desenvolvimento sustentável do território e da sociedade. O presente livro deixa um breve registo de tudo isso com o intuito de dar continuidade ao debate e promover o interesse pelo património que é de todos.